



Ministério da Cultura, Governo do Estado do Rio de Janeiro,
Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa,
Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Associação dos Amigos do Teatro Municipal
e Petrobras apresentam

ENCENANDO

Coro

PETROBRAS
cultural

Sumário



Introdução .4

O Início do Coro do Theatro Municipal .5

A Estrutura do CTM .6

Renome através da Experiência .7

Ato I • Antes de ir ao palco .8

Os Preparativos .9

Escolhendo uma Obra .9

O Planejamento Começa .10

O Repertório Operístico e Sinfônico .11

Ato II • Ensaios e Toques Finais .14

O Início dos Ensaios .15

A Próxima Fase .17

À Italiana .17

Os Últimos Momentos .17

Vestindo-se à Parte .18

Ato III • E abrem-se as cortinas! .20

A Soma de Todas as Partes .21

O Desenvolvimento do CTM .21

Um Momento a ser Lembrado! .22



Nós, do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, temos o prazer de apresentar a primeira edição do Encenando, uma série que tem início com este e-book sobre o Coro do TMRJ!

A série exibirá um pouco de todo o trabalho feito pelos corpos artísticos e pela equipe de produção para trazer aos palcos, com as felicidades e desafios, com seus momentos ilustrados pelas fotos de Daniel Ebendinger, que tem o talento de capturar os momentos mais dramáticos de cada espetáculo.

Esse trabalho não seria possível sem a ajuda dos nossos regentes e da Diretoria Artística, que fornecem todas as informações para a realização desse trabalho, que é um registro do trabalho feito no TMRJ.

Encenando visa atrair novos espectadores a nossa casa e reconhecer todo o esforço feito para disponibilizar ao público o melhor da cultura clássica. Por isso, te convidamos a abrir este e-book e contemplar o que acontece por trás das cortinas do Theatro Municipal!

Clara Paulino

Presidente da Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro

Introdução

O Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro é um dos mais tradicionais corpos artísticos do país. Desde sua criação junto à Orquestra Sinfônica e posteriormente ao Ballet, ele encanta o público com seu talento. Durante esta edição, vamos conhecer mais da sua história, estrutura e como o coral se prepara para suas apresentações. Tal projeto se torna ainda mais especial com o aniversário do CTM, que comemora seus 90 anos em 2023.



O Início do Coro do Theatro Municipal

Com a primeira grande reforma do Theatro Municipal nos anos 30, vinha também um decreto que previa a criação de corpos artísticos para a casa, resultando na instituição do Coro e Orquestra Sinfônica, com o Corpo de Baile sendo oficialmente criado em 1936.

Sua primeira apresentação viria em 1933, com a montagem de *Andrea Chénier*, de Giordano, sob a regência do maestro Gino Marinuzzi, e preparado pelo seu primeiro maestro titular, Santiago Guerra.

O coral sempre teve artistas incríveis em sua direção. Nomes como Andrés Máspero, o anteriormente citado Santiago Guerra, José Manuel Cellario e tantos outros ícones deixaram um legado reconhecido ao CTM, que mantém sua excelência.



Maestro Andrés Maspero



Maestro Gino Marinuzzi



Maestro Santiago Guerra

A Estrutura do CTM

Dentro da organização do Coro temos funções variadas, que podemos ver como peças de um quebra-cabeça. O corpo conta com um maestro titular, cargo ocupado atualmente por Edvan Moraes, além de uma equipe composta por assistentes, que fica responsável pela coordenação dos coristas.

Na parte artística, quatro naipes compõem o grupo, classificados pela extensão das suas vozes, começando das mais agudas até as vozes mais graves. São 8 os naipes: *primeiros sopranos, segundos sopranos, mezzo-sopranos, contraltos (com a eventual inclusão de contratenores neste naipe), primeiros tenores, segundos tenores, barítonos e baixos.*



Renome através da Experiência

Entrar para o CTM não é um feito fácil. Durante o processo seletivo, aqueles que aspiram fazer parte do coral demonstram suas habilidades em canto lírico, bem como na leitura musical, além de mostrar conhecimento prévio de línguas estrangeiras, como italiano e o francês. Para as obras no repertório operístico, é exigido também habilidades cênicas e interpretativas.



Ato I
ANTES DE IR AO PALCO



Os Preparativos

Como se imagina, muito é levado em consideração na produção de um espetáculo e alguns setores estão diretamente envolvidos. Por mais que cada tempo de preparação para obras seja bem variado, olhar cada parte como em uma linha do tempo facilita a compreensão. Desta forma, vamos começar com a escolha do que exibir.

Escolhendo uma Obra

Quando se fala em escolher uma obra para exibição, devemos entender o que influencia na decisão final. Um dos itens considerados pelas partes, nesse caso pela direção artística do Teatro, pela direção do Coro e pelo setor de Produção, é a disponibilidade do material de orquestra, para aquela determinada obra.

O acesso às partituras pode ser obtido de algumas formas, quando já não estão em posse do nosso arquivo musical. Em alguns casos, o material pode ser alugado ou cedido por terceiros; em outros, ele pode estar disponível na internet em domínio público.



O Planejamento Começa

Com a obra escolhida e com o material em mãos, é estabelecido um cronograma para os ensaios. A pessoa responsável por ele é o maestro titular do Coro.

Por conta de todas as variáveis envolvidas, não existe um padrão para o espaço de tempo em que os preparativos são feitos. A familiaridade do Coro com o repertório, se os mesmos já foram encenados no caso de uma ópera ou se apenas apresentados em sua forma de concerto, se os coristas irão ao palco cantando de cor ou com o auxílio de partituras e o intervalo entre concertos são alguns pontos focais do maestro e da coordenação ao montar todo o cronograma.



O Repertório Operístico e Sinfônico

As formas em que os coristas se preparam para cada espetáculo muda de acordo com o repertório. Dando como exemplo os repertórios operístico e sinfônico, as mesmas etapas não funcionam para os dois.

No caso das óperas, em que eles cantam e atuam ao mesmo tempo, todo repertório precisa ser decorado antes que os primeiros ensaios em cena ocorram, fazendo com que suas etapas de ensaios ocorram antes de outras partes envolvidas, como a Orquestra. Além disso, para que todos consigam adequar suas vozes à música e ao texto, o coro precisa de mais tempo em um processo descrito como "engolar o repertório".

Além disso, dentro do teatro de ópera existem outras etapas particulares. Voltando momentaneamente à coleta de material, o maestro trabalha junto com o arquivo para obter a melhor edição disponível daquela determinada obra para as récitas. Cada músico e corista utiliza materiais individuais, e com cada versão de material tendo tantas diferenças, é vital que todos estejam com a mesma edição da obra.









Ato II

ENSAIOS E TOQUES FINAIS

O Início dos Ensaios

Neste primeiro momento, os ensaios são conduzidos na sala do CTM e com os naipes separados, o que garante um melhor preparo tanto parte musical, quanto na pronúncia do que será cantado e encenado.





A Próxima Fase

Feitos todos os ajustes aos naipes de forma separada, o corpo artístico se junta para os ensaios com o Coro completo. Finalizada a fase de preparação musical, iniciam-se os ensaios cênicos, com presença do diretor do espetáculo. Vale adicionar que os primeiros ensaios cênicos são realizados em uma sala ou espaço com dimensões próximas às do palco. É necessário que, além de sincronizados com a orquestra e com o corpo de baile se eles estiverem presentes no espetáculo, o coral esteja em sintonia também com as movimentações cênicas.

À Italiana

Nesta etapa de ensaios, o coro se junta à orquestra para focar no ajuste da sonoridade entre os corpos. Os ensaios à italiana são exclusivamente musicais, sem a realização da parte cênica.

Os Últimos Momentos

A rotina de preparação chega aos seus momentos finais a partir do ensaio de conjunto. Com a junção dos elementos, além da cena, possibilita que os últimos ajustes sejam feitos – por mais que tudo seja observado e repassado várias vezes antes mesmo que os grupos cheguem ao palco, sempre há algo a ser aprimorado.



Vestindo-se à Parte

Paralelo ao início dos ensaios cênicos, os artistas envolvidos fazem provas de figurino, criando o vestuário de acordo com as medidas de cada um.





Ato III
E ABREM-SE AS CORTINAS!



A Soma de Todas as Partes

Após vários dias de preparo, a obra finalmente chega ao público em sua melhor forma. O resultado de todo o esforço, e a alegria de qualquer artista, é ver os olhos vidrados no palco, os semblantes encantados – é o maior presente por todo trabalho.

Claro que nem tudo é um mar de rosas, e adversidades podem surgir no meio tempo. Toda pessoa que produz arte está ciente disso; mas lembrar do produto final, do que a arte traz para a vida das pessoas e do prazer que vem junto é o que motiva.

O Desenvolvimento do CTM

Dentro do corpo coral, todos os integrantes estão em momentos variados de suas carreiras, o que não impede a troca de experiências e o aprendizado. Muito do que se vê até hoje dentro da arte, e neste caso, da ópera e como ela é exibida ao público, é passado de uma geração para outra. Seja nas técnicas de canto ou nas formas de atuar, toda informação é compartilhada entre os membros do Coral.



Um Momento a ser Lembrado!

Por 90 anos, o CTM serviu ao público diversas apresentações memoráveis. Trazer aos holofotes todo o processo, do planejamento, montagem até os últimos ensaios e a chegada da obra ao palco durante as récitas, é convidar novamente a fazer parte da história uma das partes vitais. Não se faz arte ao vácuo, e se as vozes do coro se aprimoram, é para continuar trazendo lindos momentos a cada temporada.

Abrir as cortinas para os olhos do público também é mostrar a devida importância desse processo e à história do Coro, e junto a isso, aumentar o apreço pelo trabalho feito pelos artistas.

Ao disponibilizar materiais sobre a música clássica em suas diferentes formas no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, temos uma oportunidade única de enaltecer aqueles que dão tudo de si pela arte, ao mesmo tempo que aproximamos novos espectadores da nossa casa, a fim de ocupar todos os espaços da melhor forma possível.

Nesta data tão especial, deixamos nossos parabéns a todos os profissionais, que com seu talento e junto ao Ballet e Orquestra Sinfônica, dão cor e vida a tantas obras que continuam a cativar milhares depois de tantas temporadas artísticas.





GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

Cláudio Bomfim de Castro e Silva

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

Secretária

Danielle Christian Ribeiro Barros

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO THEATRO MUNICIPAL

Presidente

Gustavo Martins de Almeida

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Presidente

Clara Paulino Cáo

Diretor Artístico

Eric Herrero

Texto e pesquisa

Gabriel Mendes

Fotos

Daniel Ebendinger

Acervo CEDOC (pág. 5)

Revisão de Conteúdo

Marcos Menescal

Anna Júlia Bernardo

Assessoria de Comunicação

Alex Lourenço

Bruna Teixeira

Carolina Passos

Cláudia Tisato

Daniel Rodrigues

Felipe Gelani

Marietta Trotta

Projeto Gráfico

Rodrigo Cordeiro

Luisa Matos





Apoio



LIVRARIA DA TRAVESSA



Realização Institucional

AATM
ASSOCIAÇÃO DOS
AMIGOS DO
TEATRO MUNICIPAL



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



**GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO**

Patrocinador Oficial



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

